

Jornal do Professor

Adufg
SINDICATO

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS - ANO VII - Nº62 - NOVEMBRO DE 2019

EDITORIAL

Contra o obscurantismo

Com a chegada de novembro, o ano começa a se encaminhar para os finais, mas tudo indica que não será um final de ano tranquilo. No mês que se passou, foi celebrado o Dia do Servidor Público e relançada a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público, em Brasília, pois se avizinha ainda para 2019 uma ampla, irrestrita e devastadora Reforma Administrativa que afetará não apenas os professores federais, mas todos os servidores, de todas as esferas e que põe em risco a espinha dorsal do serviço público, como a garantia de estabilidade, progressão por tempo e mesmo isonomia salarial para pessoas ocupando as mesmas funções. No campo da Educação, ainda se desenvolve a fogo baixo o Future-se, que deve se manifestar mais concretamente este mês. Trazemos em nossas páginas uma análise do que se sabe deste Programa em uma entrevista com Romualdo Portela, especialista em Educação ligado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Seguimos destacando, também, as pesquisas de ponta desenvolvidas na UFG, como a conduzida pelo professor Nelson Antoniosi que pode revolucionar o diagnóstico do câncer e de outras doenças por meio da cera de ouvido, ou mesmo os projetos de química verde coordenados no Instituto de Química que avançam na preservação do meio ambiente. Estudos que mostram a seriedade do trabalho realizado pelos docentes e pesquisadores da UFG e dos resultados verdadeiramente transformadores do avanço científico e acadêmico em prol da sociedade.

Boa leitura!

Redação: (62) 3202-1280

jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

COMEMORAÇÃO



Foto: Guilherme SF

Festa do (a) Professor (a)

Adufg-Sindicato celebra o Dia do (a) Professor (a) com tradicional festa na Sede Campestre

Páginas 8 e 9

TRAJETÓRIA

Pioneira: professora Divina das Dores relembra o caminho percorrido no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP).

Página 16



Foto: Luciana Porto

PESQUISA

Diagnóstico de câncer por meio da cera de ouvido tem potencial revolucionário e ganha destaque nacional

Página 6

SUSTENTABILIDADE

Instituto de Química desenvolve pesquisa sobre química verde

Página 10

SAÚDE

Projeto Idosos estuda o envelhecimento da população na cidade de Goiânia

Página 13

ARTE PERMANENTE

Galeria da Faculdade de Artes Visuais (FAV) é espaço de exposição permanente no Campus Samambaia e prepara nova programação

Página 11

prestação de contas

Julho de 2019

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiação - Mensalidades	381.911,39
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	6.312,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.491,43
1.4	Receitas Financeiras	26.376,87
1.5	Outras Receitas	21.225,07
1.6	Resgate de aplicações financeiras	96.089,23
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	658,17
Total R\$		532.747,82

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1 Despesas com Pessoal		
2.1.1	Salários e Ordenados	82.197,30
2.1.2	Encargos Sociais	38.616,39
2.1.3	Seguro de Vida	810,04
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	2.694,63
2.1.5	Ginástica Laboral	302,86
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	40.141,12
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	837,28
Total R\$		165.599,62

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	2.179,00
2.2.2	Despesas com Correios	3.214,64
2.2.3	Energia Elétrica	3.676,93
2.2.4	Honorários Advocáticos	10.000,00
2.2.5	Honorários Contábeis	3.942,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	400,00
2.2.7	Serviços Gráficos	6.510,70
2.2.8	Honorários de Auditoria	12.000,00
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	5.974,00
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	598,07
2.2.11	Vigilância e Segurança	443,17
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	524,00
2.2.13	Serviços de Informática	2.520,00
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	0,00
2.2.15	Água e Esgoto	558,65
Total R\$		52.541,96

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	5.065,23
2.3.2	Despesas com Tâxi	272,26
2.3.3	Despesas com Coral	2.753,52
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	625,92
2.3.5	Diárias de Viagens	17.960,00
2.3.6	Tarifas Bancárias	1.094,27
2.3.7	Lanches e Refeições	325,49
2.3.8	Quintart	10.254,41
2.3.9	Patrocínios e Doações	24.809,37
2.3.10	Manutenção de Veículos	3.071,37
2.3.11	Festa do Professor	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	11.761,31
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	1.708,94
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campeste	7.255,50
2.3.16	Hospedagens Hotéis	1.868,90
2.3.17	Material de expediente	823,04
2.3.18	Outras despesas diversas	2.453,82
2.3.19	Manutenção e Conservação	3.279,03
2.3.20	Homenagens e Condecorações	200,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	7.267,63
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	2.078,85
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	297,71
2.3.24	Sabadart/Festa do Professor Jataí	4.651,55
2.3.25	Evento "Mais Sindicato" - Catalão	0,00
2.3.26	Despesas com Manifestações	2.000,00
2.3.27	Encontro Nacional PROFES-FEDERAÇÃO	0,00
2.3.28	Despesas com Espaço Saúde	1.251,10
2.3.29	Despesas com atividades do Espaço Cultural	900,01
2.3.30	Despesas com processos jurídicos	16,00
Total R\$		114.045,23

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	4.036,85
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	207,46
Total R\$		4.244,31

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	0,00
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Profes Federação	27.730,04
Total R\$		27.730,04

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$		364.161,16
3	Resultado do exercício 07.2019 (1-2)	168.586,66

4 Atividades de Investimentos		
4.1 Imobilizado		
4.1.1	Construções e Edificações	14.385,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	2.230,00
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	2.140,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	4.870,78
4.1.6	Outras Imobilizações	4.200,00
Total R\$		27.825,78

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		0,00

4.3 Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação CDB	40,00
Total R\$		40,00

Total Geral dos Investimentos R\$		27.865,78
5	Resultado Geral do exercício 07.2019 (3-4)	-140.720,88

Os valores contidos nestes relatórios estão por Regime de Caixa. Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.



INFORME JURÍDICO

Chamamento dos feitos administrativos à ordem.

No dia 16.10.2019, representando os interesses de diversos professores e professoras da EVZ e da FO foi protocolado pelo Adufg o chamamento dos feitos administrativos à ordem, eis que a Assessoria Jurídica identificou irregularidades na tramitação e não observância do devido processo administrativo nos processos que versam sobre os adicionais ocupacionais.

Para o advogado Elias Menta "a grande questão é oportunizar que todos os professores e professoras possam exercer o direito da ampla defesa e contraditório, eis que expostos aos mais diversos agentes maléficis a saúde, merecem receber o adicional condizente com tal realidade".

Mandado de Segurança Coletivo visando garantir a não supressão da RT e Anuênios dos aposentados com direito ao Artigo 192.

Mandado de Segurança coletivo, buscando que enquanto não finalizados os processos administrativos individuais e coletivos relativo a vantagem do Artigo 192 da Lei Nº 8.112/90, não haja nenhum prejuízo financeiro aos professores e professoras, garantindo que não haja qualquer supressão, corte ou reposição ao erário.

Tal medida fora necessária, tendo em vista o entendimento adotado pela universidade, que decidiu implementar a decisão de supressão das rubricas sem concluir o procedimento administrativo que envolve cada um dos servidores.

Segundo o advogado Elias Menta "a medida é necessária para que garantido seja o direito ao contraditório e a ampla defesa, de forma que os servidores e servidoras possam se manifestar e tenham suas razões ouvidas e consideradas, a fim de que se tenha uma decisão justa no caso. Nossa esperança é que o Judiciário dê uma pronta e firme resposta, para que esses docentes não sejam ainda mais prejudicados".

Mandado de Injunção no Supremo Tribunal Federal para que os (as) docentes que tenham deficiência possam se aposentar de forma especial.

O Adufg-Sindicato protocolou Mandado de Injunção no Supremo Tribunal Federal, para que a mais alta corte do País sane a omissão de três décadas do Congresso em regulamentar a aposentadoria especial dos servidores públicos, a fim de que os (as) docentes que possuam deficiência possam se aposentar de forma especial, da mesma forma como acontece para os trabalhadores que são regidos pelo Regime geral.

Para o advogado Elias Menta "se trata de medida constitucional de extrema relevância para assegurar a dignidade da pessoa humana, em especial para os professores e professoras que são deficientes e merecem, como assegura a constituição, uma aposentadoria especial, que, infelizmente, até atualidade, está impossibilitada de ser exercida pela ausência de regulamentação da matéria pelo Congresso Nacional".

O Mandado de Injunção fora distribuído para relatoria do Ministro Ricardo Lewandowski.

Atenciosamente,

Elias Menta Macedo.



19ª Diretoria Executiva
Sindicato dos Docentes das
Universidades Federais de Goiás

Flávio Alves da Silva
Diretor Presidente

Walmirton Tadeu D' Alessandro
Diretor Vice-Presidente
e de Comunicação

Veridiana Maria Brianezi D. de Moura
Diretora-Secretária

Daniel Christino
Diretor de Promoções Sociais,
Culturais e Científicas

João Batista de Deus
Diretor Administrativo

Geovana Reis
Diretora de Assuntos Educacionais,
de Carreira e do Magistério Superior

Thyago Carvalho Marques
Diretor Financeiro

Ana Christina de Andrade Kratz
Diretora de Convênios e de
Assuntos Jurídicos

Abraão Garcia Gomes
Diretor de Assuntos de
Aposentadoria e Pensão

Luis Antônio Serrão Contim
Diretor para Assuntos Interinstitucionais

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS
DOCENTES DAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DE GOIÁS

ANO VII - Nº 62

NOVEMBRO de 2019

Professor Juarez Ferraz de Maia
Idealizador do projeto

Cleomar Nogueira
Projeto gráfico original

Monique Arruda (JP 2290 GO)
Editor responsável

José Abrão (JP 3331 GO)
Edição e reportagem

Luciana Porto (JP 3175 GO)
Reportagem

Guilherme Fernandes
Estagiário

Diagramação: Thamiere Vieira

Data de fechamento: 18/11/2019

Tiragem: 3.000 exemplares

Impressão: Stylo Gráfica

jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova -
Goiânia - Goiás - (62) 3202-1280

Acompanhe nossas redes sociais:
@adufgsindicato

www.adufg.org.br



Geci José Pereira da Silva *

Future-se: a luta ainda se faz necessária, esteja atento!

No dia 17 de junho, o Ministério da Educação (MEC) fez o lançamento da primeira versão do Programa Future-se. De acordo com os presentes, a inauguração do projeto foi um show pirotécnico, tentando vender a ideia da retirada de algumas barreiras burocráticas que as instituições enfrentam e com a promessa do Secretário de Educação Superior, Arnaldo Barbosa de Lima Júnior, de que com o Future-se “o professor universitário poderá ser muito rico, e que vai ser a melhor profissão do Brasil.”

Com a disponibilização da minuta de projeto de lei em consulta pública, renomeada para pré-consulta pública após ser contestada pela Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão do Rio Grande do Sul por não obedecer os ritos do Decreto 9.191/2017 e do Decreto-Lei 4.657/1942 para consulta pública, houve intenso debate nas instituições e, segundo levantamento das manifestações das entidades no site da Andifes, a rejeição ao Programa, onde houve discussão no Conselho Universitário, foi unânime.

Na UFG, estivemos presentes para abordar o Future-se em algumas unidades, houve manifestação do Consuni/UFG e também uma Assembleia Universitária onde o tema foi debatido, proporcionando a comunidade universitária a oportunidade de conhecimento sobre a proposta pelo governo. Na maioria dos documentos, notas, artigos e notícias publicadas pode ser verificado que as instituições tiveram dificuldades em apresentar sugestões/propostas à minuta, pois ela trazia como eixo estruturante da proposta ataques a dois fundamentos principais, ao saber, a autonomia universitária, prevista no Artigo 207 da Constituição Federal e a garantia do financiamento público para as universidades, Artigo 55 da Lei Nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Além disso, não apresentava detalhes das várias ações a serem implementadas, por exemplo, como seria a composição do Comitê Gestor do Future-se, de âmbito nacional, que teria como atribuições a definição de limites de gastos com pessoal e de parâmetros de alocação de recursos para as instituições.

Ao propor a gestão por meio de uma suposta “Organização Social - OS”, retirava da universidade a função de gerir a si mesma, passando para outro ente esta obrigação, assim quem não administra a si mesmo, não é autônomo. Portanto, não é possível falar em autonomia terceirizando a gestão da instituição para uma OS com poderes para receber recursos públicos (verbas de custeio e capital das instituições), fazer gestão patrimonial dos bens das instituições, contratar professores e técnico-administrativos em educação via CLT e interferir em planos de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, ao se referir a “autonomia financeira” em vez de “autonomia de gestão financeira”, o governo tentou passar para as instituições a responsabilidade de se autofinanciar, ou seja, buscar os recursos necessários para a sua sobrevivência.

Além dos problemas de princípios acima mencionados, a proposta também tornava possível o contrato entre os hospitais universitários, planos de saúde e seguros privados e a facilitação de reconhecimento de diplomas estrangeiros em instituições de ensino privadas, bem como desconsiderava em todo o seu texto a existência do Plano Nacional de Educação.

Com as críticas apresentadas e a dificuldade do MEC em obter nas instituições apoio para a proposta, apesar de falar em instituições favoráveis nunca mencionou nomes, e os vários problemas jurídicos apontados, o Ministro da Educação constituiu uma Comissão de Procuradores Federais para análise da versão do

MEC pós pré-consulta, outra vez sem representantes da Andifes, e no dia 16/10/2019 mostrou uma nova versão de minuta de projeto de lei do programa Future-se para a Andifes.

Na nova versão apresentada, o MEC retira gestão e governança dos eixos do Programa, passando a serem os seguintes: pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação, empreendedorismo e internacionalização. Altera a “participação por meio de adesão” e “através de contrato de desempenho”; inclui as fundações de apoio como uma alternativa às OSs; possibilita a qualificação de Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT como OSs; dispensa de licitação para contratação de empresas juniores; deixa explícito a obediência à autonomia universitária; mantém a proposta de tornar aptas as universidades privadas para fazer a revalidação de diplomas expedidos por universidades estrangeiras, acrescentando a condição de que a mesma na data do pedido tenha conceito máximo

no curso solicitado; propõe a criação do Fundo Patrimonial do Future-se e Fundo Soberano do Conhecimento, sendo o primeiro a ser gerido por uma instituição sem fins lucrativos e o segundo por uma instituição financeira, altera quatorze leis e, novamente, não menciona o Plano Nacional de Educação.

A participação no Programa Future-se fica condicionada à celebração de contrato de desempenho a ser firmado entre a universidade ou o instituto federal e o Ministério da Educação, tendo como contrapartida a concessão de “benefícios especiais”. No contrato, constará os indicadores de desempenho, conforme proposta, a ser construída pelo MEC em conjunto com as instituições. Apesar das várias definições apresentadas na proposta não fica claro que parâmetros serão utilizados para a construção dos indicadores. Observamos que uma versão anterior incluía “redução de despesas com pessoal” como indicador. Também soa estranho a concessão de

“benefícios especiais” sem especificar quais e deixando o debate para o momento da elaboração do contrato. Outras preocupações são as receitas decorrentes de arrecadação própria fazer parte do Fundo Patrimonial do Future-se e o financiamento da internacionalização ficar vinculada somente ao Future-se, por exemplo, concessão de bolsas de Pós-Doutorado no exterior para servidores somente através do fundo.

Não devemos baixar a guarda pela vitória inicial, pois apesar de termos a consciência de que todas as manifestações e articulações feitas contra o Future-se levaram a desconfiguração da proposta inicial, fazendo com que esta nova versão mencione explicitamente o respeito à autonomia e ao financiamento público, é necessário mantermos os debates e fazermos uma análise cuidadosa da nova versão e suas possíveis consequências para as instituições, bem como a verificação se as exigências para o contrato de desempenho, de forma implícita, não ferem a autonomia. Assim, estaremos nos preparando para o enfrentamento da proposta no Congresso Nacional, que de acordo com o cronograma do governo será encaminhada no dia 08/11/2019. Deste modo, a luta continua e devemos estar atentos e mobilizados para a defesa deste patrimônio que é de todos os brasileiros: as instituições federais de ensino.

**Geci José Pereira da Silva é professor titular do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da UFG.*



Sybelle
Barreira*

Queimadas colocam em risco o Cerrado

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.036.448 km², cerca de 22% do território nacional. É considerado um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade. O Cerrado brasileiro é reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigando 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas. Existe uma grande diversidade de habitats, que determinam uma notável alternância de espécies entre diferentes fitofisionomias. Cerca de 199 espécies de mamíferos são conhecidas, e a rica avifauna compreende 837 espécies. Os números de peixes (1.200 espécies), répteis (180 espécies) e anfíbios (150 espécies) são elevados.

Muitas populações vivem dos recursos naturais do Cerrado, incluindo etnias indígenas e quilombolas, que fazem uso de frutos, sementes, óleos dentre outros produtos madeireiros e não madeireiros e o fogo é considerado parte da história da vegetação do bioma, pois há relatos de ocorrência de queimadas naturais de 30 mil anos.

No entanto, a biodiversidade do bioma tem sido ameaçada constantemente, tanto pela abertura de novas áreas para agropecuária, sem autorização de queimada controlada, como pelas queimadas que acontecem anualmente durante o período seco, e que podem prejudicar a reprodução de muitas espécies. Mas também ocorrem no período chuvoso, ocasionado por raios, em que a biomassa vegetal seca é combustível para que ocorra a combustão, só que na sequência as chuvas impedem que o fogo se espalhe e tome grandes proporções.

Há pesquisas que apontam o papel importante do fogo para o Cerrado, auxiliando na germinação de algumas espécies, a questão complicada está na frequência e magnitude das queimadas além de ocorrência de formas não naturais, ou seja, atuação do homem, muitas vezes criminosas. O fogo é um elemento natural do ecossistema, mas as plantas não são adaptadas a ele e sim a um regime, com intervalos de queimas e se estas forem frequentes, as árvores e arbustos morrem, e o que fica são gramíneas, que são material combustível.

Dados recentes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) apontam que o Cerrado brasileiro registrou 44% mais focos de incêndios de 1º de janeiro a 10 de setembro deste ano do que o observado no mesmo período em 2018, já que foram 35.547 focos no Cerrado em 2019 contra 24.625 em 2018.

Quando não ocorre de forma criminosas, é unânime entre cientistas da área que o fogo no Cerrado não é o vilão, mas muitas vezes indispensável para a preservação de áreas. E faz muito sentido, quando se analisam as fitofisionomias do bioma, já que muitas delas não apresentam componentes arbóreos, mas que estão sofrendo processo de adensamento. Por vezes, sendo levados pela necessidade de restauração de 12 milhões de hectares até 2030 e dá-se então os plantios independentes da fisionomia, adensando estas áreas, dificultando a permanência de vegetação herbácea e tornando a área uma floresta com muita biomassa e alto risco de queimadas. Assim, programas de queimada controlada fossem importantes para

redução de focos, sendo necessário reaprender a manejar o fogo.

Talvez uma mudança necessária seja voltada ao uso/manejo do fogo, já que o que se observa é que quando se mantém grande quantidade de biomassa, altamente combustível as queimadas são rapidamente disseminadas e com grandes danos.

Em nenhum momento defende-se as queimadas, em sua maioria criminosas e não naturais, e sim uma política estadual para tratar do tema de forma responsável e consciente.

As queimadas criminosas devem ser combatidas com rigor, em vista de legislação protetiva que abarca todo o território nacional, como no caso da Lei 12.651 de 25 de maio de 2012, que contempla “Proibição do uso do fogo e do controle dos incêndios” em seu Artigo 38 e parte do Inciso I - “É proibido o uso de fogo na vegetação, exceto nas seguintes situações: em locais ou regiões cujas peculiaridades justifiquem o emprego do fogo em práticas agropastoris ou florestais, mediante prévia aprovação do órgão estadual ambiental competente do Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), para cada imóvel rural ou de forma regionalizada”, que estabelecerá os critérios de monitoramento e controle, já para o estado de Goiás a Lei 18.104 de 18 de julho de 2013 não contempla este item, exatamente numa região em que as queimadas são tão sérias.

O que temos neste momento são órgãos ambientais fiscalizadores que perderam recursos financeiros, o que dificulta enormemente a fiscalização, pois a medida em que se enfraquece órgãos ambientais, a ação ilegal cresce. Na prática, as queimadas no Cerrado fazem parte de um ciclo de ocupação de áreas com degradação ambiental e desmatamento do que resta do bioma, muitas áreas com conflitos fundiários e o fogo é utilizado para “valorizar” as áreas, já que ficam “limpas e prontas” para agricultura e pecuária. Além de perda mais acelerada do que resta do bioma, é uma técnica que não está associada à baixa produtividade e progresso, o produtor faz investimentos vultosos com adubação, fertilizantes, defensivos e usa o fogo como prática corrente, sendo contraproducente, pois haverá necessidade de correção do solo a curto prazo.

Desta forma, tornam-se urgentes algumas medidas, tais como legislação estadual que contemple o manejo do fogo, além de aporte financeiro e de pessoal capacitado para fiscalização.

Os cientistas especialistas em Cerrado têm clareza da diferença entre queimadas criminosas e as de causas naturais e é a partir desta questão que tem-se que discutir essa pauta tão importante, não somente para a enorme biodiversidade do bioma, mas para a população residente na região.

**É professora do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Goiás (UFG). Possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Lavras (UFLA/ 1996), mestrado em Engenharia Florestal pela UFLA/1999 e doutorado em Recursos Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz ESALQ/2005. Tem experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal com ênfase em manejo de florestas nativas, restauração ecológica e reprodução de espécies florestais.*

RESPINGOS

Notícias do movimento docente, da vida na UFG e de questões jurídicas sobre o magistério superior

Por Daniel Christino

Teste de Rorschach

Mais de um milhão de pessoas foram às ruas no Chile protestar. Porquê? Duas pesquisas realizadas sobre os protestos - uma da IPSOS e outra da *Activa Research* - afirmam que 83% dos entrevistados reclamam do cansaço em relação às condições de vida e da falta de atenção do governo às demandas sociais. Mas o que provocou esta insatisfação? Assim como o mar de pessoas na Plaza Italia constrói e desconstrói padrões para os que observam do alto; várias explicações se formam e desaparecem tentando compreender o fenômeno. Falência do modelo liberal? Articulação da oposição para derrubar o governo? Insatisfação com a desigualdade? Primavera Latina? Ninguém sabe ao certo.

De volta para o futuro

Ao mesmo tempo a Argentina retorna ao peronismo com a vitória de Alberto Fernández. Com uma situação econômica que lembra o Brasil dos anos 80, o novo governo tem o desafio de equacionar o problema que ajudou a criar e que o governo liberal de Mauricio Macri foi incapaz de resolver: devolver à Argentina a estabilidade econômica e institucional para que seu povo possa ter condições de vida dignas.

Hermanos

Talvez esteja aí uma conexão. As pessoas exigem dos governos que garantam alguma perspectiva de futuro. Independentemente dos indicadores - bons no Chile, ruins na Argentina - a cotidianidade se impõe como experiência compartilhada e, agora, articulável pela tecnologia sem a necessidade de partidos ou empresas. Uma perspectiva comum focalizada por dispositivos tecnológicos tem, hoje, mais força do que as convocações e os apelos dos agentes institucionais. As pessoas querem uma vida estável e um futuro possível no qual possam acreditar. Somos todos burgueses.

Liberado

O Ministério da Educação (MEC) liberou os R\$ 1,1 bilhão que faltava dos valores bloqueados do orçamento da Educação este ano para universidades e institutos federais. Assim, as instituições poderão colocar em dia as contas de água, luz, limpeza e outras despesas básicas. O ministro ressaltou, porém, que o orçamento previsto para 2020 é o mesmo de 2019.

Ranking

Foi divulgado no início de outubro o Ranking Universitário Folha (RUF) com os indicadores das melhores instituições de ensino do Brasil. Houve dobradinha paulista no pódio com a USP em primeiro lugar seguida por Unicamp, UFRJ, UFMG e UFRGS.

Critérios

O RUF é uma avaliação anual e leva em consideração fatores como ensino, pesquisa, inovação e internacionalização. A UFG ficou em 20º lugar no ranking e a UnB em 9º.

Aprovação

Ainda segundo o RUF, apenas 51 faculdades de Direito, entre as mais de 1.000 do Brasil, conseguem aprovar em média mais de 50% de seus alunos na prova da OAB. Cerca de 80%

delas têm, na verdade, aprovação inferior a 25%. Já a escola que mais aprova é a Unesp.

Bolsas

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou um acréscimo de R\$ 600 milhões para o orçamento da CAPES em 2020. Isto deve garantir mais 135 mil vagas para os programas de formação de professores da CAPES e a criação de 6 mil bolsas de pós-graduação e pesquisa.

IDH

As bolsas levam em consideração um novo modelo que observa o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das regiões. Do valor, R\$ 300 milhões são para a pós-graduação, assegurando novas bolsas de pesquisa, divididas em 2 mil de mestrado, 3.500 de doutorado e 500 de pós-doutorado no Brasil e no exterior.

Future-se

O MEC entregou nova minuta sobre o Programa Future-se aos reitores da Andifes em que retirou a cláusula que vincula adesão das universidades ao projeto à redução da folha de pagamento.

O MELHOR BAILE

Marque a data na sua agenda: no dia 7 de dezembro está marcado para rolar o já tradicional Baile do Adufg. Este ano o evento foi preparado para atender às expectativas dos professores que a cada ano cobram mais qualidade na música e no buffet. A intenção é fazer a melhor festa até agora. O local escolhido foi a Mansão Cristal, o mesmo da festa do ano passado. Entre as novidades para a nossa noite de gala está cinco horas de banda com um repertório variado para agradar todos os públicos. É o momento para os professores celebrarem o final do ano e confraternizarem antes da chegada de 2020, com comida e bebida liberada. Os ingressos já começaram a ser vendidos na Sede Administrativa no dia 4 de novembro a R\$ 70 por pessoa. Crianças abaixo de 10 anos de idade não pagam. Quem for não irá se arrepender, a festança será boa demais!

Porém, há brecha para que ela seja inclusa posteriormente, já que o texto ainda é vago sobre os critérios de avaliação e valoração do ensino das universidades.

EAD

Dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revelam que, em um ano, quase 120 mil alunos migraram para o Ensino à Distância (EAD). A modalidade tem crescido muito, mas continua a padecer de uma série de problemas, sendo o maior deles a evasão: mesmo à distância, muitos graduandos não conseguem seguir adiante com os estudos.

Enem

O ministro Abraham Weintraub salientou que o presidente Jair Bolsonaro "não leu nem lerá" o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano, apesar de declarações do próprio presidente, feitas no ano passado, de que a prova passaria pelo seu crivo.

Turno da noite

A TV Globo tem angariado elogios com sua nova série, Segunda Chamada, sobre a dura realidade das escolas noturnas de Ensino Básico. O drama acompanha as dificuldades de alunos e professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e está disponível, também, na Globoplay.

Parabéns

No dia 8 de novembro a Faculdade de Letras (FL) completou 57 anos de história. A data foi celebrada com uma solenidade no auditório da faculdade, que divide o espaço com o Cine UFG. A faculdade surgiu inicialmente como o Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) em 8 de novembro de 1962.

Jataí inclusiva

A Universidade Federal de Jataí (UFJ) inaugurou o Laboratório de Acessibilidade Informacional (LAI), que tem como objetivo oferecer serviços e equipamentos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência. Entre os equipamentos estão scanners, óculos, lupas, além de aparelho para produção de material em Braille.

Sustentável

O Coletivo Meia Ponte venceu o primeiro Prêmio UFG Sustentável e prestigia atividades inovadoras de proteção, conservação, recuperação e cuidado com o uso racional dos recursos naturais. O projeto vencedor é da Faculdade de Artes Visuais (FAV) e debate a ocupação urbana ao redor do rio.

Encontros

O III Encontro do GT de Direitos Humanos da Proifes-Federação ocorreu em Goiânia no início de novembro. O evento foi marcado pela presença de diversas lideranças e representações dos sindicatos federados e convidados especiais. O encontro teve como principal palestrante o ex-ministro dos Direitos Humanos do governo Lula, o jornalista Paulo Vannuchi. Coincidentemente, a saída do ex-presidente ocorreu durante a palestra de Vannuchi que até brincou: estava torcendo para que fosse no dia seguinte para dar tempo dele chegar em São Paulo.

Fotos: Divulgação



Alguns registros do baile do ano passado em que foram celebrados 40 anos do Adufg-Sindicato com recorde de público

Cera de ouvido é aliada no diagnóstico do câncer

Pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal de Goiás descobriu que a secreção pode conter até 27 compostos marcadores para a doença. Estudo ganhou destaque internacional



Foto: Luciana Porto

Professor Nelson Antoniosi comemora resultados e reconhecimento da pesquisa

Luciana Porto

Uma pesquisa desenvolvida pelo Laboratório de Métodos de Extração e Separação (Lames) ligado ao Instituto de Química (IQ) da Universidade Federal de Goiás (UFG), descobriu que é possível diagnosticar qualquer tipo de câncer – inclusive nos estágios iniciais da doença – por meio da cera de ouvido. O fluido, que tem como função a proteção do sistema auditivo, é rico em materiais produzidos pelas células do corpo humano, sejam elas saudáveis ou não. Os resultados obtidos com o estudo foram publicados por uma importante revista da área científica, a *Scientific Reports Nature*, sendo um dos artigos mais lidos dentre os divulgados este ano, com quase 140 acessos diários.

Coordenador do Lames e mentor da pesquisa, o professor Nelson Roberto Antoniosi Filho conta que o desejo de estudar o cerume surgiu no início da década 1990. No entanto, à época não havia tecnologia disponível para condução do estudo. Entretanto, em 2014 foi possível iniciar tais estudos e, como primeiro deles, a equipe do Lames, em parceria com pesquisadores do Hospital das Clínicas da UFG, desenvolveram um diagnóstico para Diabetes mellitus e seus tipos, a partir da análise química da cera de ouvido, o que estimulou o início dos trabalhos para diagnóstico de câncer. Dessa forma, em seguida, em parceria com Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), o docente iniciou uma pesquisa da cera de ouvido de animais, quando constatou que era possível diagnosticar o câncer e

outras diversas doenças por meio da análise dessa secreção. “Não publicamos de imediato, pois queríamos realizar a pesquisa com seres humanos para somente depois divulgarmos os resultados”, lembra.

De acordo com Antoniosi, a cera de ouvido foi eleita como material de estudo por ser uma secreção corporal que conta a história do metabolismo, assim como uma “impressão digital”. O coordenador do Lames explica que no cerume humano é possível identificar 156 tipos de substâncias metabólicas, sendo 27 marcadores para o câncer; número superior aos compostos que são encontrados na urina, suor, secreção lacrimal e outros fluidos. “A cera de ouvido é uma mistura de substâncias solúveis com insolúveis em água, o que permite monitorar diversos processos bioquímicos. Dessa forma descobrimos que independentemente do tipo de câncer, existem substâncias comuns a todos para identificar a ocorrência dessa doença em seus vários tipos”, pontua.

Durante a pesquisa, 102 amostras foram analisadas, sendo 50 de pacientes saudáveis e 52 com câncer. Antoniosi detalha que o método é pouco invasivo, rápido e seguro, levando apenas cinco horas para conclusão do exame e diagnóstico da doença. Para o docente, a metodologia deve revolucionar o diagnóstico e tratamento do câncer; já que quanto mais cedo descoberto, maiores são as chances de cura. A expectativa dos pesquisadores é de que o cerumenograma venha a ser um exame rotineiro. “Acredito que essa pesquisa é

um marco na ciência não apenas porque descobrimos uma forma eficaz e simples para se diagnosticar o câncer, mas também porque realizamos isso usando uma substância que até pouco tempo era negligenciada, que é a cera de ouvido. Muito provavelmente a cera de ouvido será útil para diagnosticar diversas outras doenças, tornando-se um exame cotidiano, tal como é hoje o hemograma.”, comemora o coordenador da pesquisa.

Inovação

Em 2016, um estudo sobre o aproveitamento de resíduos de atomatados foi considerado o segundo melhor das Américas pelo Prêmio Novos Talentos para o Alimento Sustentável, iniciativa do Fórum do Futuro. A pesquisa desenvolvida pelo Lames descobriu como utilizar cascas e sementes de tomate, que sobram das indústrias alimentícias, para produzir barras de cereal e madeira. “O nosso grupo tem essa tradição de pegar coisas que ninguém se interessa, que são negligenciadas, e dar alguma utilidade. Estamos realizando outro projeto agora com resíduos das barragens e plásticos para produção de tijolos balísticos, que podem ser usados para construções em áreas de conflitos. Também desenvolvemos estudos com a borra de café, convertendo-a em biodiesel, aroma para bebidas e alimentos, fertilizante e filtro para purificação de água, em parceria com o Timor-Leste. Fazer ciência de ponta é isso: conectar coisas aparentemente desconexas!”, ressalta Antoniosi.

A pesquisa que identifica a cera de ouvido como fonte para diagnóstico do câncer chamou a atenção de um dos cientistas que ganhou o Prêmio Nobel de Química em 2018, o professor *Sir Gregory P. Winter* da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Segundo Antoniosi, o *Winter* desenvolveu uma forma de tratamento bastante eficaz para curar o câncer, que será barateada com o diagnóstico precoce proporcionado pelo cerumenograma. Antoniosi pontua que “somente em 2018 o Brasil perdeu de 30 a 50 bilhões de reais com os custos associados ao câncer. Nossa pesquisa trará economia ao País e diminuição do sofrimento de pacientes e familiares, o que mostra que pesquisas são investimentos e não gastos”!

Em outro desdobramento da pesquisa, o coordenador do Lames e o doutorando João Marcos Gonçalves Barbosa foram convidados para uma reunião com o Ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, para discutirem a expansão do estudo. Na oportunidade, Antoniosi apresentou uma proposta de lei ao ministro visando ampliar a captação de recursos financeiros para as instituições públicas de ensino e pesquisa via prestação de serviços tecnológicos a órgãos públicos, sem a necessidade de abertura de processo licitatório. A proposta será encaminhada pelo ministro à Comissão de Ciência e Tecnologia do Senado Federal.

“O Future-se, como está, já fracassou”.

Professor da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo, Romualdo Portela vê o programa do MEC como inviável e alerta para a bomba da EC 95 que asfixia as políticas sociais

José Abrão

O professor Romualdo Portela possui graduação em Matemática-Licenciatura pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP/1982), mestrado pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP/1990) e doutorado (FEUSP/1995) ambos em Educação e Livre Docência. Realizou estágio de pós-doutoramento na Universidade de Cornell (1996-7). Em 2004-5 foi consultor do Laboratório Latino Americano de Avaliação da Qualidade da Educação (LLECE), Orealc-Unesco em Santiago do Chile. De dezembro de 2012 a fevereiro de 2013, foi pesquisador visitante junto à Universidade de Maryland (Programa de Educação Internacional e Comparada) e de dezembro de 2013 a fevereiro 2014 foi pesquisador visitante junto à Universidade do Minho (Portugal). Com este currículo, ele é membro da coordenação de Ciências Humanas 3 (Educação e Psicologia) da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) desde 2012 e tem atuado em profundidade na área da Educação. O JP entrou em contato com o professor para falar sobre o Programa Future-se e os atuais desafios da carreira docente.

Jornal do Professor: Os professores estão muito confusos com o Projeto, achando ele muito vago. Isso foi uma coisa de propósito?

Romualdo Portela: Bom, vamos deixar claro: o governo Bolsonaro não tem um projeto de Educação. Então o que quer que seja que eles estejam propondo é uma coisa que eles inventaram recentemente, ou seja, não é fruto de uma elaboração mais cuidadosa. Pode ser que uma parte você não deixe muito clara para que mais pessoas entrem e pode ser que não tem clareza mesmo. Você tem um monte de ideias gerais e isso virou o Programa.

JP: Um desses pontos seria o papel de atuação das Organizações Sociais no Future-se. Dá pra entender ou é vago?

Romualdo: Este ponto eu acho que dá pra compreender. O que acontece é que do jeito que eles formularam, as OSs seriam gestoras da universidade. Aí você tem claramente um processo de transferência de administração. O problema é que eles falam isso ao mesmo tempo em que não falam da substituição das atuais estruturas de poder existentes nas instituições. Ou seja, você ficaria com uma estrutura de duplo comando, o que é obviamente um chamariz para a crise porque junto disso vem a questão das contratações. As OSs contratariam também, mas você continuaria tendo contratação pela universidade ou as contratações existentes não seriam transformadas. Qual é o problema: você passaria a ter gente fazendo as mesmas coisas com contratos diferentes. Tudo isso gera um problema.

JP: Este ano tivemos problemas com o MEC e o presidente. Que leitura o senhor faz de ter um Projeto complicado como este bem no meio desse caos?

Romualdo: Acho duas coisas. Uma delas é que de fato o governo não tem projeto para a Educação, no sentido de ‘eu quero fazer isso e aquilo’. Ele tem algumas ideias gerais que é um amontoado de concepções neoliberais no sentido do Estado se desobrigar, estimular concorrência, um monte de ideias genéricas que não se concretizaram em projeto. O mais próximo que você tem disso é o Future-se, que é bastante vago. Ele está ancorado nessa ideia de que a iniciativa privada é mais eficiente. É de natureza deste governo. Outra coisa, que é muito complicada, é que é uma decorrência da Emenda Constitucional 95 (EC-95). Com



Professor acredita que, como está, o Programa não tem chance de ser implantado

a sua aprovação, a perspectiva de asfixia das políticas sociais é um fato. Você tem uma redução objetiva dos recursos. Ainda que você lute contra o desmonte da universidade, ela tem duas frentes que não são necessariamente coincidências. Uma é as iniciativas do governo para a Educação que vão se manifestando a conta-gotas e que trabalha nessa ideia da desobrigação do Estado, e outra são os enfrentamentos das consequências desastrosas da EC 95.

JP: Como lidar com a EC 95?

Romualdo: A EC 95 não é uma invenção desse governo, é uma coisa que ele herdou e sobre a qual não se tem acordo. O Bolsonaro já falou em flexibilizar, o Guedes disse que não tem verba pra isso... De fato você tem aí uma questão que precisa ser resolvida. A emenda estrangula funções do Estado. Pra você implantar até o fim a EC 95, algumas funções teriam que deixar de ser do Estado. Não tem como sustentar todas as atividades sem que algumas delas sejam abandonadas. Isso é uma contradição. A minha tendência é a gente lutar contra a 95, por sua revogação, restabelecer o texto original da Constituição nesse ponto. Pela crise que ela gera, este momento de discussão da emenda vai aparecer muito rapidamente, provavelmente para o ano que vem, em que a situação vai evidenciar a inviabilidade do Estado brasileiro.

JP: Existe alguma maneira de impedirmos a concretização do Future-se?

Romualdo: No contexto em que ele foi lançado, o Future-se já é um fracasso! Isso dá pra dizer, porque inúmeras universidades rejeitaram o Programa... exceto alguns dirigentes mais afoitos para aderir ao governo, mas até o momento nenhuma universidade aceitou o projeto. São manifestações individuais. Na prática, o Future-se não saiu do lugar. A menos que você tenha uma nova proposta ou tente impor o Fu-

ture-se. Ela como está é inviável, um projeto que nasceu falido.

JP: Se eles seguissem com esse plano, como o senhor acha que a carreira docente seria impactada?

Romualdo: Este é um dos pontos absolutamente vagos na proposta. Porque quando eles falam na gestão de pessoal pelas OSs, não menciona explicitamente docentes, mas também não os exclui. Dependendo da leitura que eu faço, eu poderia pôr os docentes ali ou não. Este é um ponto que precisa clarear inclusive para se ter um conhecimento mais objetivo da proposta. Se inclui os docentes, aí de fato é o caos. Outro contrato cria situações esdrúxulas, porque haverá gente com estabilidade, sem estabilidade, na CLT e fora, seria tudo muito confuso do ponto de vista da gestão da universidade.

JP: O ministro fala sempre que as pessoas criticam o Future-se mas não propõem uma alternativa. Se fossemos fazer uma contraproposta, qual seria o ponto de partida?

Romualdo: Eu acho que o ponto de partida é que isto é uma tarefa inarredável do Estado. Esse é o ponto. Não tem jeito! As universidades do mundo todo, inclusive as que eles citam sempre, que são as americanas, o grosso do financiamento é estatal, mesmo nestas universidades privadas. Universidade de pesquisa custa muito caro e é um investimento a longo prazo. E o Estado que quer se incluir na economia do século XXI precisa investir em pesquisa, simples assim. Não tem jeito, isso é função do Estado. Depois que você descobrir coisas interessantes, com uma boa aplicação, aí você tem a possibilidade de captar recurso privado, mas isso já é uma fase final, de desenvolver um produto e levar para o mercado. Mas essa pesquisa de mercado é fruto de um longo processo de uma pesquisa de base cujo financiamento é estatal.

Diversão e resistência política marcam a Festa do (a) Professor (a)

Evento promovido pelo Adufg-Sindicato no dia 12 de outubro para comemorar o Dia do (a) Professor (a) foi regado a samba, churrasco, sorteios e brincadeiras para as crianças

Luciana Porto

O Adufg-Sindicato promoveu no dia 12 de outubro, a tradicional Festa do (a) Professor (a). O evento, que aconteceu na Sede Campeste da instituição, localizada no município de Hidrolândia, foi marcado pela diversão, com o som agitado da Banda Los Julios, sorteios de brindes, buffet de churrasco à vontade e muitas brincadeiras para os 'pequenos'; além dos discursos de resistência política. A comemoração contou com a presença de pelo menos 600 convidados, entre eles docentes, seus amigos, familiares e autoridades.

O deputado federal pelo Estado do Tocantins, Célio Moura (PT), participou do evento e criticou a postura do atual governo com relação à Educação no Brasil. De acordo com ele, que é membro da Frente Parlamentar em Defesa da Universidade Pública na Câmara dos Deputados, os professores pouco têm o que comemorar em função dos contingenciamentos de verba, ameaças de privatização e a perseguição aos docentes. "Precisamos romper essas barreiras, temos uma bancada muito grande em defesa da Educação. A força da universidade pública é maior", disse.

O vereador por Goiânia, Anselmo Pereira (PSDB), também

esteve no evento. O político vem desenvolvendo uma série de ações em defesa das universidades públicas e pela valorização dos professores, como por exemplo a entrega de moções de aplauso para gestores e docentes que lutam pela qualidade da Educação Superior e Pública em Goiás. Pereira ainda é membro da recente formada Frente Parlamentar em Defesa da Universidade Federal de Goiás (UFG), do Instituto Federal Goiano e Instituto Federal de Goiás (IFG). O parlamentar comentou a importância dessas instituições na formação qualificada da sociedade e na produção da pesquisa. "Nos sensibilizamos com as últimas medidas retrógradas do governo federal que ferem a autonomia da universidade pública. Vamos sempre defender os nossos professores da UFG, mas acredito que este ano não temos muito o que festejar, porque a atuação desses profissionais está sendo cada dia mais inibida pelo nosso presidente Jair Bolsonaro", criticou.

Vereador por Goiânia, Denício Trindade (SDD), pontuou que, apesar de ser uma competência do governo federal, todos devem lutar pelas universidades públicas. Segundo o político, que também integra a Frente Parlamentar em Defesa das universidades federais em

Goiás, a Educação está sendo vista como despesa, não como um investimento. "A solução e a base do nosso País é a Educação. Se todos nós ficarmos de braços cruzados estaremos concordando com essas decisões erradas que o governo vêm tomando", sinalizou.

Otimismo

Para o presidente do Adufg-Sindicato, Flávio Alves da Silva, o momento ainda é de comemoração, sobretudo pela importância do papel que os professores exercem na sociedade. Para ele, em função da pouca valorização deste profissional no Brasil, a data também deve ser tida como um dia para a luta e resistência. "Nós temos a missão de educar o povo. Precisamos trabalhar juntos para trazer mais recursos para a nossa universidade e assim continuarmos o trabalho que sempre realizamos com excelência."

O Reitor da UFG, Edward Madureira, disse que há muito o que se comemorar no Dia do Professor, principalmente pelos resultados que a universidade está entregando para a comunidade, como as novas tecnologias que são frutos de anos de pesquisa, a exemplo a recente descoberta realizada pelo Instituto de Química de um composto que pode aumentar de 20%

para 75,4% a eficiência da tela dos eletrônicos. "Essa é a nossa resposta para essa desvalorização das universidades públicas, e devemos tudo isso aos nossos professores", agradeceu.

Professor do Instituto de Estudos Socioambientais e ex-presidente do Adufg-Sindicato, Romualdo Pessoa falou da resiliência e resistência que ser professor no Brasil exige. "É comemorar a nossa habilidade de sempre seguir em frente, compreender a importância que a nossa profissão tem na formação da sociedade. Por outro lado, por causa desses ataques que estamos sofrendo de um governo que enxerga a Educação como elemento nocivo a sua soberania, precisamos alinhar as nossas comemorações e a nossa capacidade de lutar", completou.

Crianças

O dia também foi dedicado a elas. A Festa do (a) Professor (a) contou com inúmeras atividades recreativas e lúdicas para conquistar o público mais exigente do evento: os pequeninos. Algodão doce, pipoca, piscina, pintura facial, brincadeiras como torta na cara e escorrega no sabão fizeram a diversão dos mini convidados.

GALERIA DE FOTOS:

Confira os melhores momentos da Festa do (a) Professor (a). Evento ficou

marcado pela diversão com o som da Banda Los Julios, sorteios de brindes, churrasco à vontade e muitas brin-

cadeiras para os mini convidados, além dos discursos de resistência política. A comemoração contou com a pre-

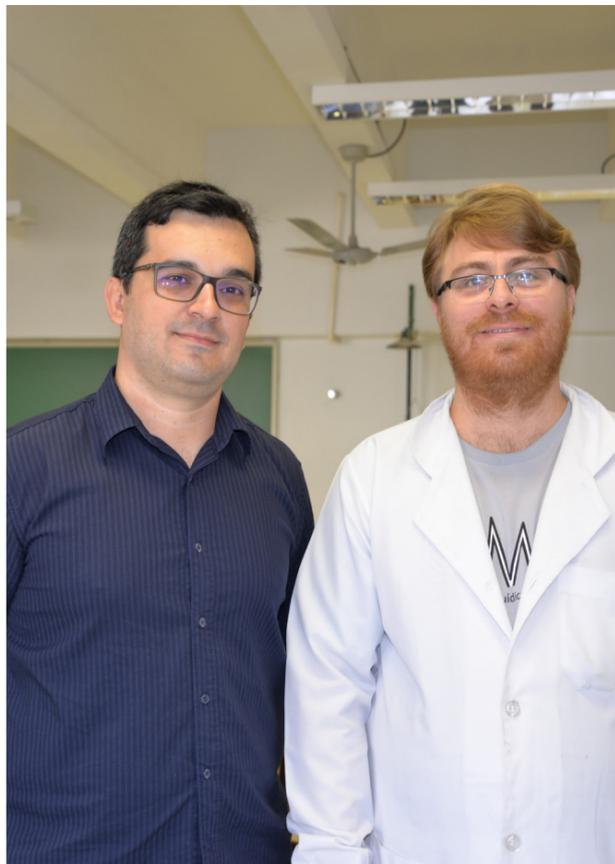
sença de pelo menos 600 convidados, entre eles docentes, seus amigos, familiares e autoridades.





Projeto Química Verde contribui para a preservação ambiental

Iniciativa é realizada em duas áreas do Instituto de Química que desenvolve a sustentabilidade com técnicas inovadoras e otimização de recursos



À esquerda, o professor Rafael Pavão, à direita o diretor do Instituto de Química da UFG, Wendell Coltro, e o doutorando, Sandro Nogueira

Luciana Porto

A concentração de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera vem crescendo desde a Revolução Industrial, é o que apontam os dados do órgão do governo americano por meio da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA, na sigla em inglês). As informações coletadas através do observatório *Mauna Loa Atmospheric Baseline*, no Havaí, indicam que a grande quantidade de CO₂, um dos principais gases causadores do efeito estufa, atingiu 409 ppm neste ano, o maior valor da história. O fato coloca em risco o Acordo de Paris, adotado há três anos por 195 países para fortalecer a resposta global à ameaça das mudanças climáticas.

Neste contexto, uma vertente do projeto Química Verde – da Universidade Federal de Goiás (UFG) – desenvolve uma técnica capaz de utilizar o gás carbônico como fonte alternativa ao petróleo na produção de moléculas orgânicas de interesse comercial. Como precursores de plástico, fármacos

e outros produtos de química fina. Coordenado pelo docente Rafael Pavão das Chagas, a ideia surgiu há cerca de cinco anos com a proposta de trabalhar com química sintética e ao mesmo tempo preservar o meio ambiente e promover a sustentabilidade. “Muito do que a gente produz na química hoje é derivado do petróleo. Nosso desafio é desenvolver sistemas catalíticos que permitam a utilização do CO₂ como um bloco de construção de moléculas orgânicas”, explica.

Para o professor do Instituto de Química (IQ) da UFG, esse tópico de pesquisa proporciona diversos benefícios ao meio ambiente, como a substituição do petróleo (combustível fóssil) pelo dióxido de carbono (fonte renovável de carbono) e a consequente redução das emissões de CO₂ na atmosfera. “O CO₂ é uma matéria-prima em grande quantidade, barato e reaproveitá-lo como insumo na síntese de diversas substâncias. Sendo o CO₂ abundante e de baixo cus-

to, por que não o utilizar ao invés do petróleo para a construção de moléculas orgânicas?”, reflete o professor Pavão.

Muitos grupos de pesquisas e empresas têm investido no estudo de processos para fixação química de CO₂, não apenas na conversão como também no armazenamento do gás para reduzir a sua concentração na atmosfera, afirma o docente. De acordo com Rafael, o tema é de sensibilidade mundial, já que a emissão do dióxido de carbono tem refletido diretamente no efeito estufa e consequente no aumento da temperatura global.

Sustentabilidade

A utilização mais otimizada dos recursos para consequente redução do descarte de químicos na natureza também é foco de um estudo no Instituto de Química. A iniciativa, coordenada pelo professor e diretor do IQ, Wendell Karlos Tomazelli Coltro, contribui para a redução de resíduos gerados, podendo ter impacto direto

nas aulas laboratoriais da universidade. Convencionalmente, nas aulas de Química Analítica, as reações são feitas em escalas de mililitros por meio de vidrarias usuais, como as buretas, gerando resíduos de cinco litros por aula. O objetivo do projeto é que a mesma atividade seja realizada em escala de microlitros, explorando dispositivos fabricados a partir do papel, que podem ser incinerados posteriormente.

Para Coltro, além da contribuição com o meio ambiente em função da menor geração de resíduos, o projeto demonstrou também potencial para aprimorar a dinâmica dos experimentos durante as aulas. Ele relata que, no método convencional as reações precisam ser realizadas em grupos contendo três ou até quatro alunos em função da pouca quantidade de material disponível, o que limita o desempenho individual. Com a técnica apresentada, os alunos conseguem promover individualmente suas próprias atividades. “Hoje a universidade tem um gasto de cerca de R\$ 2 mil (por tonelada) com tratamentos de resíduos químicos. Essa quantia pode ser reduzida significativamente se explorarmos esse novo método”, conscientiza o docente.

O projeto, que já foi apresentado em diversos eventos científicos nacionais e internacionais, é também a tese de doutorado de Sandro Alves Nogueira. Durante a entrevista para o *Jornal do Professor*, o estudante demonstrou com uma reação entre o permanganato de potássio e o oxalato de sódio (em meio ácido), o método tradicional e em outra reação com os mesmos químicos a técnica que o IQ desenvolve. “A ideia é promover uma técnica que seja eficaz para a sociedade como um todo, tanto na área do meio ambiente quanto na área da Educação com a otimização de recursos e do aprendizado”, completa.

Galeria da Faculdade de Artes Visuais comemora 18 anos de atuação e seleciona exposições para 2020

Artistas e projetos foram escolhidos por meio de edital. Cronograma também prevê espaço para apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos formandos da graduação de Artes Visuais



Galeria promove rodas de conversa para discutir temas importantes durante as exposições

Foto: Divulgação

Luciana Porto

A Galeria da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Espaço Antônio Henrique Péclat – já tem programação confirmada para 2020. A seleção dos projetos se deu por meio de edital, que usou como critérios questões como originalidade, coerência, qualidade artística e poética e, sobretudo, a relevância e senso crítico das obras para os debates e reflexões da atualidade. Criada para estimular a circulação e a reflexão das pesquisas, produções e processos artísticos contemporâneos nas suas múltiplas abordagens e manifestações, a galeria comemora 18 anos com papel de destaque em sua atuação como laboratório para práticas artísticas de estudantes e estímulo à formação e reflexão crítica dos visitantes.

Um dos responsáveis pela seleção dos projetos, o coordenador da Galeria e docente da FAV, Glayson Arcanjo, explica que foram utilizados dois tipos de editais no processo. Sendo um de ampla concorrência nacional e outro destinado apenas para professores, alunos e técnicos-

administrativos da universidade. Isso porque o espaço é mais do que um ambiente para promoção cultural e artística, tendo como principal objetivo a ampliação dos eixos de pesquisa, extensão e ensino. “Temos interesse em ver o que está sendo produzido pelos nossos alunos, sejam eles egressos ou matriculados, e mesmo os de estudantes de outros cursos não ligados às artes visuais”, acrescenta.

O professor pontua que, por ser uma Galeria universitária, o local não possui um perfil mercadológico. De acordo com Arcanjo, além dos editais de seleção e laboratório, a galeria pode receber também projetos de alguns artistas convidados. “Em outubro, recebemos a exposição “Das águas se faz tempestade”, assinada por dezesseis artistas afro-ameríndias, que abordaram em suas pesquisas as questões de gênero e raça sob a perspectiva decolonial”. A exposição permaneceu entre os dias 17 de outubro a 5 de novembro e integrou a programação do Congresso de Pesquisa, Ensino

e Extensão (Conpeex 2019) com a curadoria do movimento de mulheres negras artistas em Goiás, ALÁFIA e Nutyelly Cena. No dia 20 de novembro teve início outra exposição com obras realizadas pelos alunos em conclusão de curso na FAV.

Para o coordenador, o maior desafio da galeria é a dificuldade de acesso para o público geral. Por estar, geograficamente, fora do circuito central da cidade, o espaço perde em questão de homogeneidade dos visitantes, sendo a maior parte formada pela comunidade acadêmica. Entretanto, algumas iniciativas vêm sendo desenvolvidas para mudar essa realidade, como a visitação de escolas do Ensino Básico e de alunos de outros cursos da universidade, que utilizam o espaço para aulas práticas. “É um exercício de ativação da galeria, colocá-la para funcionar de outras formas. Tem menos de um ano que estamos realizando este trabalho, e temos tido bastante retorno”, conta Arcanjo.

Por outro lado, o maior destaque do trabalho da galeria se dá pela

formação do senso crítico em seus visitantes. O professor comenta que durante as exposições são promovidas rodas de conversas para debater o tema central das obras, levando reflexões importantes para o cotidiano da comunidade, sejam temas políticos, sociais, culturais, econômicos, religiosos ou outros. “É um espaço onde temos condições de discutir de forma não tradicional e até não-verbal questões sérias. A arte tem essa liberdade para enxergar o mundo, nos dá essa possibilidade de ampliar o nosso discurso com mais percepção e sensibilidade. Compreendemos que para além de ser um local de exposições, é também um lugar para o debate crítico, para a promoção de ações, falas e posicionamentos de artistas e pesquisadores, bem como da comunidade, e torna-se imprescindível que as pessoas passem pela Galeria e saiam daqui sensibilizadas, podendo discutir e argumentar sobre os diversos assuntos provocados pela exposição”, completa o coordenador.



Abertura da exposição “Das águas se faz tempestade” - Outubro de 2019

Foto: Divulgação



Professor Glayson Arcanjo com monitores da galeria durante a exposição “Das águas se faz tempestade”

Foto: Luciana Porto

Graduação em Direito de Jataí se destaca em qualidade

José Abrão

O curso de graduação em Direito da Universidade Federal de Jataí (UFJ) é jovem. Criado em 2008, ele agora se encontra consolidado e com grandes conquistas, apesar de um quadro pequeno de professores e sediado no interior do Estado de Goiás. O curso chamou a atenção no início deste ano ao conseguir um feito especial: nota máxima em todos os índices de referência. Ele conquistou nota 5 no instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação do Ministério da Educação (MEC); nota máxima 5 no Conceito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) pelo Indicador de Qualidade da Educação Superior levantado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) três vezes e ainda foi premiado com o Selo de Qualidade do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - o OAB Recomenda.

Isto faz dele o curso com as melhores avaliações na UFJ, fruto do trabalho duro de muitos professores. Criado no auge da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sua perspectiva era a de interiorização, mas enfrentou nos seus primeiros anos um déficit grande de docentes. Aos trancos e barrancos, a graduação começou com seis professores e ainda perdeu alguns educadores pelo caminho, que saíram para ocupar outras vagas. Hoje, dez anos depois, o curso tem 14 professores e ainda não preencheu todo o seu quadro - quando isto acontecer, serão 18 professores no total.

De lá pra cá, os docentes foram se revezando para se qualificar, saindo para fazer seus doutorados. Assim, atualmente a maior parte dos docentes da graduação são doutores e os que ainda não são - estão encaminhados: já estão fora fazendo ou se preparando para fazer. Além do

Criado em 2008, o curso possui as melhores avaliações da UFJ e se consolidou como referência em Goiás com 300 alunos

Fotos: Divulgação



Curso de Direito de Jataí completou dez anos de história com nota máxima e vários índices de qualidade

constante apoio dos professores substitutos. Hoje, um docente está fora escrevendo sua tese, há três professores substitutos e 300 alunos no curso.

“Acreditamos que precisamos de um quadro de professores dedicados exclusivamente à formação jurídica. A primeira coisa foi um investimento na qualidade da formação. Fomos fazendo ro-

dízio e os professores foram saindo para fazer doutorado, fomos revezando. Voltava um, saía outro. Hoje o curso tem mais de 80% de doutores no seu quadro. Estamos fortalecidos”, reconhece o coordenador do curso, André de Arruda.

É muito difícil para um curso do interior atrair doutores para uma regional no Sudoeste de Goiás e de certo

modo longe dos principais centros de pesquisa e dos locais em que ocorrem os eventos. “A gente sabe a importância que tem um mestre ou uma mestra, jovens se doutorando. O nosso quadro docente é jovem. A faixa é de 30 anos de idade. Doutores e doutoras, mas jovens, com muita vontade de estarem nesse lugar e projeto”, acredita o coordenador.

Ele atribui a boa avaliação do curso e a receptividade dos alunos ao projeto pedagógico que possui um viés humanístico e crítico, além de uma formação teórica densa. “Às vezes trazemos coisas de nível de pós-graduação para eles. Debates que são mais profundos. Mas conseguimos perceber esse retorno, modulamos de acordo com as turmas”, disse. Os bons resultados têm afetado a vida dos alunos. O coordenador conta que em cada turma formada, pelo menos alguns dos graduados estão seguindo para a pós-graduação. O curso também se consolidou com um bom índice de aprovação na OAB: apenas a UFJ de Jataí e a UFJ de Goiânia, em Goiás, mantêm uma aprovação de 50% ou superior nos últimos anos.

O curso ainda acompanhou as mudanças no perfil dos estudantes. Hoje, entre 70 e 80% dos alunos da graduação são de baixa renda, com renda per capita abaixo de um salário mínimo e que graças à UFJ podem ter uma formação superior de qualidade.

Infelizmente, na última avaliação do Enade, divulgada no início de outubro deste ano, a nota caiu para 4, mas os professores não se deixaram abalar. “Nosso curso é pequeno, com poucos professores e professoras, que se dedicam de corpo e alma. Como todo lugar, encontramos dificuldades, mas todos têm muita entrega”, conclui o professor, “É um orgulho gigantesco para nós termos construído este curso e é uma conquista coletiva”.

É possível envelhecer com qualidade de vida

Pesquisa realizada pela UFG acompanha o estilo de vida e a evolução dos idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde, em Goiânia

Fotos: José Abrão



As professoras Erika e Valéria: precisamos nos preparar para envelhecer com qualidade de vida e capacitar os profissionais de saúde

José Abrão

Em 2008, a doutora Erika Aparecida da Silveira iniciou o Projeto Idosos Goiânia. Seu objetivo primário era analisar as condições de saúde e aspectos nutricionais da população geriátrica. Até então na cidade, não havia nenhum estudo na área de envelhecimento. Existiam acompanhamentos isolados, geralmente dentro do Hospital das Clínicas da UFG ou em alguma unidade básica de saúde. “Este projeto tem uma abrangência maior porque tem uma amostra que é proporcional aos distritos sanitários de Goiânia e representa idosos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)”, conta a doutora Valéria Pagotto, hoje na coordenação do Projeto e que fez seu mestrado e doutorado dentro dele no passado. Ele é um estudo que se caracteriza como algo sem intervenção que é feito de maneira intermitente para acompanhar a evolução da população.

“Fizemos entrevista domiciliar, em equipe e a parte antropométrica: pesagem, verificação da altura, pressão arterial”, relata Valéria. A bateria de exames foi bastante ampla e completa, incluindo exame de densitometria óssea, que é bastante caro,

para todos os participantes. No início, coletamos dados de 438 idosos e no ano passado o Projeto foi novamente em busca destas pessoas para atualizar os dados. O banco de informações amplo gerou ao longo destes dez anos diversas dissertações, teses e ao menos duas ou três publicações em revistas e eventos por ano. Agora, o Projeto está processando os dados obtidos recentemente.

Desnutrição silenciosa

Valéria chama atenção para a sarcopenia, que é a perda de massa, força, função muscular e tem se mostrado um problema persistente e grave associada ao envelhecimento. “É um tema importante na área da saúde do idoso porque ela está associada à mobilidade. Hoje uma pessoa com 60 e 70 anos é ativa. Depende do curso de vida dela”, explica. Portanto, é importante que o idoso encontre formas de manter o corpo em movimento para que ele possa seguir uma vida independente. Um caminho para isso é a atividade física e mental. “Atividade física é uma recomendação que não só evita doenças crônicas, mas que vai manter a pessoa ativa”, disse

Valéria, “o idoso que frequenta alguma atividade e tem amigos melhora sua capacidade cognitiva e condição emocional”.

Ela destaca que a principal importância do estudo é preparar a comunidade e especialmente os profissionais da saúde para receber e atender estes idosos, já que a expectativa de vida está crescendo, mas não necessariamente a qualidade de vida. “Vemos no nosso cotidiano pessoas ativas com 80 anos assim como octogenários muito frágeis e nós profissionais da saúde temos que lidar com os dois públicos”, avalia.

Erika reforça que sua importância vai além da academia: “não apenas para docentes que vão levar isto para a sala de aula e formar profissionais mais preparados para trabalhar com o idoso, mas também com pesquisas na área, inclusive de muitos alunos que fazem o mestrado, mas não seguem a carreira acadêmica, fazem como um aprimoramento técnico-científico para continuar atuando em unidades de saúde”.

Para a doutora, a chave é o envelhecimento saudável, uma realidade que ela testemunhou enquanto fazia seu pós-doutorado na Inglaterra. “Encontrava pessoas de 70 anos, 80 anos, pas-

seando, dançando, se divertindo. Nos parques elas estão de bicicleta, correndo. O envelhecimento saudável já está incorporado na sociedade. Precisamos trazer esta concepção para a nossa realidade, de se cuidar, para envelhecer com saúde para chegar nessa etapa da vida bem. Aqui no Brasil os idosos estão com uma taxa de depressão muito grande, pois vivem sozinhos e isolados”.

Envelhecimento ativo: como eu vou chegar aos 80 anos com qualidade de vida? “Não é uma coisa que devemos pensar a partir dos 60 anos, a gente tem que refletir a partir de hoje. Envelhecer é um processo. São os comportamentos que temos hoje que vão determinar o processo de envelhecer. A população adulta brasileira convive com uma oferta de alimentos muito grande, um tipo de trabalho que contribui para o sedentarismo, muito diferente como era há 30 anos e que também traz muito estresse pra vida. Temos que controlar muitas coisas”, afirma Valéria. De 2008 para 2018, foi averiguada uma significativa redução do tabagismo, que era muito alto, mas ainda há um consumo enorme de álcool na sociedade.

Psicologia, Política e Esquizoanálise- 2ª edição verificada

Domenico Uhng Hur
Editoria Alínea/ 194 páginas



A Esquizoanálise é um conjunto de novos conhecimentos criados pelo filósofo Gilles Deleuze e o psicanalista e ativista Félix Guattari. Em extensa obra, discorrem sobre os fenômenos psicológicos à luz das questões sociais, histórico-culturais, estéticas e políticas, fornecendo um enfoque de análise original que se diferencia tanto da psicanálise, quanto do marxismo. Este livro discute conceitos da Esquizoanálise que servem como ferramentas de estudo dos processos psicopolíticos contemporâneos. Fornece linhas de experimentação que ampliam os repertórios da Psicologia e das Ciências Humanas, ao apreender os fenômenos na relação resultante entre poder, investimentos desejantes e processos de subjetivação, isto é, política, psicologia e subjetividade. Traz novos enunciados sobre a sociedade inéditos em relação aos tradicionais campos teóricos, e que incitam um potencial insurgente, sempre direcionado à autonomia e à transformação.

Com uma linguagem acessível, introduz o leitor na dinâmica do pensamento 'deleuze-guattariano', bem como nas terminologias específicas que o expressam, baseando-se em oito temáticas fundamentais na articulação entre psicologia e política, as quais contribuem para a compreensão do atual cenário de efervescência e crise social: poder; subjetividade; instituições e códigos; capitalismo; práticas e agenciamentos psicopolíticos; microfascismos; Estado; políticas públicas e movimentos sociais. Por seu caráter didático, pode ser utilizado como uma introdução à Esquizoanálise, relacionada aos processos políticos e psicológicos. Oferece elementos para a compreensão de que ela é ou fundamenta uma Psicologia Política, ou melhor, uma Psicologia Política Crítica, por meio de uma cuidadosa análise do diagrama de forças em vigência nas relações capitalistas contemporâneas. Oferece, assim, importantes subsídios teóricos que podem ser utilizados por estudiosos em geral, profissionais da área social, da saúde, da educação e, em especial, por psicólogos.

"O livro originou-se do 1º projeto de pesquisa que desenvolvi como professor na UFG, intitulado "Psicologia Social e Esquizoanálise: crítica, poder e intervenção" (2011-2014). Da pesquisa publiquei uma série de artigos, os quais foram reorganizados neste livro", disse o docente, "Houve uma nova revisão conceitual da obra literária e no capítulo de 'microfascismos e neoconservadorismos' pude articulá-lo conceitualmente com a vitória eleitoral do ex-capitão Jair Bolsonaro, visto que o livro havia sido publicado antes das eleições de 2018".



Convite

Professor, divulgue o seu livro!

O Jornal do Professor tem este espaço para que você possa divulgar sua pesquisa e publicações científicas. Se você possui algum livro publicado no ano passado ou este ano ou senão relançado ou reeditado recentemente, ele pode ser divulgado em nosso jornal. Basta enviar para o e-mail jornaldoprofessor.adufg@gmail.com uma imagem da capa e informações básicas como título, nome dos autores, editora e número de páginas.



Senhoritas do Século XXI: leituras e narrativas sobre mulheres 'sós'

Eliane Gonçalves
Editora Appris/ 266 páginas

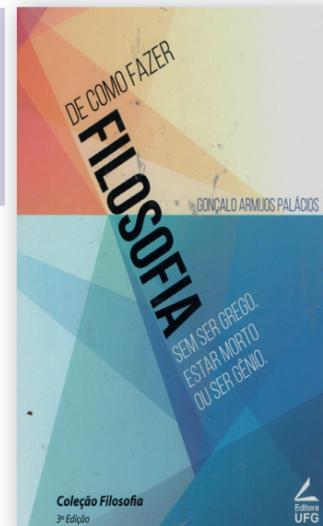
O que é e como vive uma mulher "só"? O que os modos de vida disponíveis na atualidade, em particular nas grandes cidades, têm a nos dizer sobre a vida social e a cultura? Senhoritas do século XXI pretende dar a essas perguntas o lugar que elas merecem na literatura acadêmica. Nele, a autora concentra-se em três dimensões da produção discursiva sobre mulheres "sós": textos das ciências sociais, da mídia e percepções de mulheres de camadas médias, sem filhos e que moram sozinhas em uma metrópole brasileira. São, portanto, três recortes de estudo nos quais as perguntas sobre como e de que modo as mulheres "sós" são percebidas ou representadas se entrelaçam. Várias das noções atribuídas às mulheres "sós" nos distintos contextos podem ser rastreadas no conjunto de ideias proclamadas pelo feminismo, esse corpo de ideias bastante revolucionárias que há mais de 200 anos intriga e interpela a humanidade. Educação, trabalho qualificado e remunerado ainda são considerados a via privilegiada pela qual as mulheres adquirem independência e conquistam maior autonomia em suas vidas, ampliando suas chances de realizar escolhas, de decidir por si mesmas e ter mais poder, inclusive o de romper com os estereótipos clássicos que marcam aquelas que não se casaram ou não tiveram filhos.



De como fazer filosofia sem ser grego, estar morto ou ser gênio 3ª edição

Gonçalo Armijos Palácios
Editora UFG/ 136 páginas

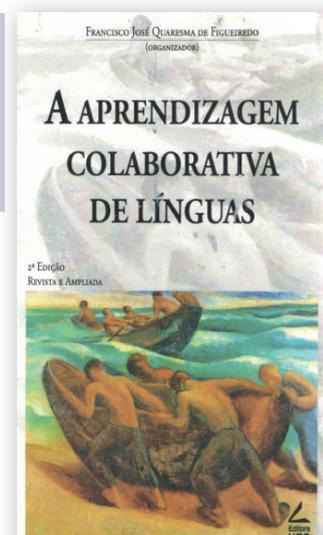
Este texto procura destruir vários mitos sobre a filosofia, como o de que ela trata de assuntos que fogem do interesse e da compreensão do cidadão comum, o de que o filósofo tem de descrever de maneira incompreensível, o de que sua tarefa se limita a interpretar o trabalho de autores já mortos ou opinar sobre eles. Em linguagem clara e direta, o autor defende que uma coisa é fazer filosofia e a outra é comentar textos filosóficos, enchendo-se as páginas de citações e notas de rodapé.



A aprendizagem colaborativa de línguas, 2ª edição Revista e Ampliada

Francisco José Quesesma Figueiredo
Editora UFG/ 332 páginas

Esta obra reúne trabalhos realizados no Brasil nos quais a interação e a colaboração, como formas de favorecer a aprendizagem de línguas, são enfocadas tanto na sala de aula quanto no meio virtual. O livro apresenta não só os benefícios da aprendizagem colaborativa e suas implicações, mas também suas limitações, contribuindo, assim, para uma reflexão quanto à sua aplicação como abordagem de ensino-aprendizagem.



PROIFES participa de lançamento da Frente Parlamentar Mista do Serviço Público

A Frente Parlamentar Mista do Serviço Público, foi lançada no dia 23 de outubro, em Brasília. A Frente ganha força tendo em vista uma Reforma Administrativa que o Executivo deverá enviar ao Legislativo ainda este ano. Tal reforma supostamente irá prever a extinção da estabilidade, o fim da progressão automática por tempo de serviço, redução do nú-

mero de carreiras e alinhamento dos salários com o setor público, a revisão de privilégios como o sistema de licenças e gratificações, a criação de novo Código de Conduta para o funcionalismo público, além da regulamentação da lei de greve e da avaliação de desempenho e a criação de contrato de trabalho temporário e estímulo à contratação pela CLT por concurso.

UFG recebe cinco prêmios por Popularização da Ciência, da SBPC-GO

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Regional Goiás (SBPC-GO) divulgou o resultado do Prêmio de Popularização da Ciência. A UFG teve 20 pesquisas premiadas em cinco das seis categorias: Ciências Exatas e da Terra (1º, 2º, 3º e 5º lugares); Ciências Biológicas (1º, 3º, 4º e 5º lugares); Ciências da Saúde (1º, 2º, 3º, 4º e 5º lugares);

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (1º, 2º e 4º lugares) Música e Artes (1º, 2º, 3º e 4º lugares). O objetivo do Prêmio é promover a popularização da ciência e do conhecimento e diminuir a distância entre a produção dos saberes científicos e a população do estado de Goiás. A premiação é um incentivo aos estudantes de graduação e pós-graduação.

Professor Salvador de Carvalho realiza exposição

O professor aposentado Salvador de Carvalho da área de genética do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) realizou uma exposição dos seus desenhos e pinturas na Sede Administrativa do Adufg-Sindicato no dia 18 de outubro. Bem longe da genética, o docente começou a pintar há poucos meses após ingressar no curso de desenho e pintura do Grupo Travessia. Antes disto, ele não tinha experiência com desenhos: “a gente desenhava células (risos), mas fora isso, não”, brinca. Ele compartilhou o sentimento de estar expondo pela primeira vez e sobre pintar: “é muito bom. Você viaja, parece que vai para outro planeta, es-

quece seus problemas. É muito gratificante, é como uma terapia ocupacional e ao mesmo tempo é uma atividade que dá muito prazer. Eu gostei muito de ter entrado neste campo e espero continuar nele”. “O docente Salvador era de genética, nunca desenhou nem pensou em ser artista. Se aposentou, fez alguns meses de curso e se descobriu artista. Foi pra casa e fez esta maravilha de produção. Ele está fazendo uma das coisas mais importantes: se expondo; às críticas, à apreciação, que é o que o artista faz”, disse a atual coordenadora do Grupo Travessia e diretora de Convênios e de Assuntos Jurídicos do Adufg, Ana Christina Kratz.

Foto: José Abrão



Professor Salvador ao lado de um de seus quadros exibidos no Adufg

Moção de Aplauso homenageia cursos nota cinco no Enade da UFG

A Câmara Municipal de Goiânia promoveu no dia 16 de outubro, sessão solene liderada pelo vereador Anselmo Pereira (PSDB) para Moção de Aplauso em homenagem à UFG e ao IFG pelos cursos de graduação nota 5 obtidas no último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), divulgado no dia 4 de outubro. “Temos aqui o grito da universidade pública do Brasil”, disse o parlamentar em seu discurso, “este grito continua ecoando para chegar lá em Brasília aos ouvidos moucos daqueles que não têm sensibilidade de entender que Educação é o mecanismo de transformação de qualquer sociedade. Ai daquele que não compreender que a Educação é a alavanca mes-

tra da civilização moderna”. Flávio Alves da Silva cumprimentou os vereadores pela defesa da casa em relação aos Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) e da Educação. “Precisamos do apoio de vocês e este apoio lá em Brasília será fundamental. Precisamos sensibilizar a bancada goiana a defender a UFG e os IFES. O Governo Federal está nos atacando diariamente seja com o Future-se, com o contingenciamento ou com a EC 95. Se sofremos hoje com falta de recursos, é por causa da EC 95, temos que trabalhar para revogá-la. Quanto ao Future-se, temos um Programa sem pé nem cabeça, cuja intenção é tirar a autonomia da universidade e dos institutos”, alertou.

Foto: José Abrão



Gestores e professores (as) exibem certificados entregues durante a cerimônia

Rompendo barreiras na ciência

A professora Divina das Dores foi pioneira do atual Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) e contribuiu para os estudos da virologia do País

Questionada sobre o seu lugar preferido em casa, Divina elegeu a sacada onde cultiva diversos tipos de plantas



Foto: Luciana Porto

Luciana Porto

Pioneirismo. Talvez seja esta a palavra que melhor define a história profissional da professora aposentada pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás, Divina das Dores de Paula Cardoso. Desde a graduação, o plano já estava traçado: ser educadora universitária e se dedicar à pesquisa. Apesar disso, a docente iniciou a carreira lecionando no Ensino Básico em meados da década de 1970, mesma época em que realizou a prova de residência para o antigo Instituto de Patologia Tropical fundado em 1967 (IPT), depois que o seu esposo lhe mostrou um recorte de jornal que informava sobre as vagas disponíveis.

Divina conta que à época os seus três filhos ainda eram muito pequenos. O mais velho tinha quatro anos, o do meio dois e o caçula ainda não tinha completado nem o primeiro aniversário. Ela lembra que poderia escolher entre duas áreas dentro do Instituto, uma na imunologia e outra na microbiologia, pois a vaga que tinha pensado de início havia sido preenchida por outra professora. “Entreí no mês de março para atuar na mi-

crobiologia, mas em agosto saiu um concurso para auxiliar de ensino para virologia, que não existia na universidade, nós tínhamos de criá-la”, recorda.

A professora aposentada explica que haviam muitos candidatos, porém somente um deles possuía treinamento em virologia. E, embora tivesse pouca experiência nessa área da biologia, Divina foi aprovada em primeiro lugar no processo de seleção, deixando o candidato com maior *know how* na área em segundo. “Era um campo que requeria muita urgência em se iniciar pesquisas no País, pois estávamos vindo de uma epidemia de febre amarela e poliomielite, e as autoridades cobravam essa formação das universidades.”

“Eu não sabia nada de virologia (risos), por isso o diretor me chamou na sala dele e disse: Divina, é um concurso público, não tenho dúvidas de que você passou com largueza em primeiro lugar, mas a gente precisa criar a virologia e a única pessoa que possui essa condição é o segundo colocado. Nós poderíamos trocar vocês de lugar, e você fica como professora colaboradora?”, relata a docente sobre o processo de criação da

virologia na universidade. Entretanto, logo que assumiu, o professor José Eurípedes Leão se mudou para o Estado do Mato Grosso para atuar em um laboratório de pesquisa. “Ele gostava mais da bancada, e nós precisávamos do ensino naquele momento. E então acabei assumindo a área junto com outro professor que tinha formação teórica e prática em virologia, e também trouxemos outros pesquisadores para nos auxiliar. Mas, no final eu estava sozinha, isso já era início de 1980”, lembra Divina.

Quando o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) abriu a sua primeira turma de pós-graduação, lá estava a professora Divina novamente batendo à porta do pioneirismo. Ela foi aluna do primeiro mestrado da unidade acadêmica, que proporcionou bagagem suficiente para desenvolver na docente a aptidão e técnica para pesquisa. Em seguida, veio outro desafio: conseguir recurso do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para adquirir antibióticos e concluir a sua pesquisa e dissertação. “Naquele tempo eles abriam o edital e enviavam documentos para as universidades que tínhamos de preencher para

solicitar o recurso. Me falaram que era muito difícil ganhar, que não compensava pedir. Então eu disse: - me dá aqui! Preenchi, pedi, o recurso veio. Nunca mais perdi nenhum edital (comemora com risos).”

Entre uma publicação e outra de Divina, teve início no Brasil o Plano Setorial de Virologia pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) – que naquele tempo apoiava o pesquisador. O edital propunha a criação de laboratórios de virologia nas universidades do País para estudar o Rotavírus. Mais uma vez, a professora ganhou o recurso. Cada ano que se passava, a trajetória de Divina era marcada por conquistas e inovações. Doutorado, docência titular da UFG, consultoria de periódicos nacionais e internacionais, chefia de departamento, coordenação de programas, diretoria do IPTSP e diversas outras etapas fizeram parte da vida de Divina. “O final chega pra todo mundo, mas é duro aceitar essa parte, é difícil entender que você não é mais, que você não precisa mais entrar na sala de aula”, lamenta.

Família

Ser pioneira exige dedicação. Apesar disso, Divina teve outro papel que demandava ainda mais tempo: ser mãe, esposa e amiga. Filha de fazendeiros, Divina nasceu em Caturai, interior de Goiás, e se casou jovem – já completa 50 anos de casamento. Três filhos biológicos, a sobrinha – a quem criou depois da morte dos pais, e os netos completam a família formada pela professora.

Atualmente, Divina se diverte quando vai às consultas médicas de rotina. “A minha ginecologista foi minha aluna, o meu angiologista foi meu aluno, a minha cardiologista – que faleceu há pouco tempo – foi minha aluna. Esses dias fui numa banca de titular na Faculdade de Farmácia e, obviamente, a titular da foi minha aluna.” Além disso, a professora estava na primeira reunião de fundação do Adufg-Sindicato, de onde atualmente também não sai. “É a minha segunda casa. Faço pilates, como biscoitos, tomo um cafezinho. Estou sempre por lá. Tenho um carinho especial pelo Adufg”, revela.